

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Lília Maria Teixeira da Rocha

A INFLUÊNCIA DOS IMIGRANTES NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dra. Christiane Jalles de Paula.

Juiz de Fora

2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Lília Maria Teixeira da Rocha, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número 201372051A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INFLUÊNCIA DOS IMIGRANTES NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA**, desenvolvido durante o período de vinte e dois de agosto de dois mil e dezesseis a vinte e cinco de janeiro de dois mil e dezessete sob a orientação de Christiane Jalles de Paula, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Lília Maria Teixeira da Rocha

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A INFLUÊNCIA DOS IMIGRANTES NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

Líliã Maria Teixeira da Rocha¹

Resumo: A formação cultural da sociedade brasileira é, ainda hoje, um tema de grande relevância para as pesquisas das Ciências Sociais. Para falar de tal tema é primordial discutir o processo imigratório pelo qual o Brasil passou desde a sua formação até os dias atuais. Este artigo apresenta um pouco da trajetória do processo de constituição da sociedade brasileira influenciado pelos diversos povos, culturas e etnias que migraram para o país. Focamos em fatos históricos acerca dos imigrantes que por seu grande número e relevância política e cultural mais contribuíram para a formação do Brasil. Fizemos ainda uma pequena abordagem acerca da imigração grega que até o momento é desconhecida à maioria dos brasileiros. O trabalho foi baseado em artigos e livros que abordam o tema, com base neles apresentamos algumas perspectivas políticas pertinentes à época e algumas perspectivas políticas atuais acerca do tema imigração no Brasil. Por fim analisamos os impactos da imigração e a transformação dos estrangeiros em imigrantes como fundamental para a nossa cultura única em todo o mundo.

Palavras-chave: Formação cultural; Imigração no Brasil; Sociedade brasileira.

1. INTRODUÇÃO

Através deste artigo, abordarei alguns tópicos pertinentes na temática imigratória do Brasil, como os motivos da migração para o país, quais os atrativos do mesmo, qual a abordagem política utilizada pelo governo atuante e qual a receptividade e assimilação entre os povos imigrantes e os brasileiros. Além de tais pertinências, busquei abordar dinamicamente aqueles imigrantes que vieram para o Brasil em maior número ou que exerceram maiores contribuições e legados culturais.

As contribuições culturais dos primeiros imigrantes foram imprescindíveis para a construção da cultura e da economia brasileira. Os imigrantes que no Brasil permaneceram, em sua maioria, exerceram atividades comerciais imbuídas de valores culturais apreciados em seus países, exercendo inclusive atividades inéditas aos brasileiros, mas que se popularizaram em grande escala, como o comércio popular, por exemplo.

O interesse pela temática imigratória no território brasileiro, surgiu a partir da busca por um tema para escrever a tese de conclusão de curso, atentei-me à questão da composição da sociedade brasileira, sendo esta composta por indivíduos de diversas nacionalidades desde o seu descobrimento. Pesquisei um pouco mais a fundo sobre o assunto e nessas pesquisas pude perceber que o acervo teórico ainda é escasso, ainda não possui o suficiente de abordagens concretas sobre esta gama de nacionalidades que compõem a história do Brasil, principalmente quando se trata de imigrantes provenientes de países menos privilegiados ou de comunidades menores, mas que de algum modo contribuíram para a constituição da sociedade brasileira como a temos hoje.

A gama miscigenada que compõe o brasileiro, não seria possível sem que houvessem alguns ideais e medidas políticas propulsoras. A configuração pejorativa que a figura do negro possuía no Brasil colônia, foi fator determinante para as práticas políticas de atração de estrangeiros brancos para o país. Tal fator se tornou histórico, configurando estereótipos do negro até os dias atuais, assim como configura estereótipos de imigrantes e descendentes de imigrantes. Ademais, há uma pequena perspectiva pessoal acerca da abordagem política da época e da abordagem política atual sobre o tema. Partimos, então, para entendermos as imigrações mais significativas que ocorrem no Brasil.

2. A imigração no Brasil: a transformação do estrangeiro e do nativo

O Brasil em meados do século XIX, era tido como uma terra exótica aos europeus, despertando assim o interesse, principalmente, de cientistas e estudiosos. Estes foram responsáveis por boa parte da visão que o

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: lilia.teix@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Christiane Jalles de Paula.

européu tem sobre o Brasil, pois preocuparam-se em sua estadia em experimentar e relatar tudo o que lhes era inédito e possuíam o crédito em suas descrições justamente por terem experimentado esta terra.

As características físicas, como a cor da pele e sociais, como a “libertinagem” dos brasileiros foi um dos fatores enaltecidos nas obras dos naturalistas, bem como a natureza abundante e exótica. Tais obras contribuíram sumariamente na construção da identidade do Brasil da época, como uma fusão das três raças que formavam a nacionalidade, sendo esta composta de brancos, índios e negros, sendo o negro inferior às demais por viver como escravo desde sua chegada ao Brasil. Essa miscigenação não era bem vista na Europa, por se considerar a mestiçagem como algo impuro, depositando na então colônia a descrença de que esta seria uma nação civilizada. Através das observações acerca da miscigenação presente, criou-se no imaginário do estrangeiro a ideia de que no Brasil predominava uma capacidade eminente de se adaptar à novas realidades, de convívio fácil com o diferente, o brasileiro era tido como cordial e receptivo às mais diversas raças, uma das explicações para a composição da sociedade brasileira. Tal ideologia acerca da cordialidade e adaptação do brasileiro era errônea, pois estava vendada perante as mazelas já presentes nessa sociedade. A miscigenação era uma realidade, mas o convívio pacífico e cordial entre os indivíduos não estava sempre presente.

No início do século XX, alguns intelectuais brasileiros desenvolveram a teoria de “branqueamento”, esta teoria viria a garantir que através da miscigenação a população, com o passar das gerações, teria a pele mais clara e teria costumes mais “civilizados”. Esta teoria foi posta em prática através de uma seleção de imigrantes feitas pelo então governo, onde o imigrante além de atender as demandas raciais também atenderia demandas trabalhistas, como a mão de obra braçal escassa no Brasil desde a abolição da escravidão. Vale ressaltar ainda neste parágrafo, o quanto o preconceito já estava imbuído na sociedade brasileira e o quanto o negro era marginalizado nessa sociedade. A principal razão para o Brasil precisar de mão de obra para atividades braçais era que tais atividades eram consideradas menos dignas que outros trabalhos, justamente por terem sido, durante a escravidão, atividade de escravos.

Segundo a autora Lucia Lippi Oliveira “(...)a emigração é uma expressão da liberdade de movimento, mas também é um produto da escassez(...)” (OLIVEIRA, 2002, p. 11), e na Europa da época, as condições de vida não eram favoráveis ao trabalhador, fator importante que motivou muitos grupos a se deslocarem para outras localidades em busca de melhores condições. Essa busca representou para os imigrantes que vieram para o Brasil um profundo rompimento com a vida anterior e caracteriza uma das razões para os mesmos buscarem conservar algumas características culturais remanescentes e o desejo de retornar ao país de origem com ascensão financeira.

A condição de imigrante se assemelha à condição de estrangeiro no sentido de ambos se sentirem diferenciados da população local, sendo considerado sempre alguém exterior aos costumes locais, o que gera certo estranhamento tanto do imigrante ou estrangeiro, quanto do nativo. O grau de estranhamento em questão dependeria da origem do imigrante e da adaptação do mesmo.

O governo imperial adotou a teoria de branqueamento como medida adequada para melhoria do Brasil e visou além da teoria, o imigrante como solução para os problemas demográficos que o Brasil apresentava, problemas estes que poderiam acarretar perda parcial das terras brasileiras para outras nações. Para incentivar a vinda dos imigrantes fez-se uma propaganda na Europa acerca dos benefícios de se viver nos trópicos, do povo brasileiro cordial e das terras produtivas e abundantes em riquezas. Ao imigrante que chegava ao Brasil era permitida a propriedade de terras para cultivo de atividades agrícolas, mas ainda com tais benefícios o governo encontrou certa dificuldade iminente para atrair imigrantes europeus, pois a escravidão ainda estava muito presente e a religião, no caso a Igreja Católica, não era adepta a migração de europeus para o Brasil.

Tornou-se necessário ao governo imperial, a substituição gradual dos negros escravos por trabalhadores brancos e livres afim de disseminar ideologicamente o Brasil como uma nação moderna e civilizada nos trópicos, tornando essa a política central a ser adotada na época. Deste modo, a imigração foi importante para a substituição da mão de obra escrava principalmente nas fazendas de café que se localizavam em maioria na região oeste do estado de São Paulo, o que caracterizou a região até os dias atuais como a detentora de maior concentração de imigrantes presentes em território brasileiro.

Foi decretado, após a proclamação da República, que todos os estrangeiros residentes no Brasil em 15 de novembro de 1889 e que possuíam residência no país por dois anos, seriam considerados brasileiros. Após

este decreto, o imigrante foi incluído também na constituição de 1891, onde lhe era concedida a nacionalização automática caso o mesmo não se declarasse contrário à medida. A questão migratória deixou de ser tutelada pelo governo federal e passou a ser função dos estados administrá-la, porém, com o passar dos anos os governos estaduais ainda não cumpriam tal dever a eles atribuídos, fato que teve como consequência a volta da questão migratória para o governo federal.

Devido às condições precárias nas quais os imigrantes eram submetidos, como o trabalho nas indústrias paulistanas sem direitos trabalhistas, por exemplo, movimentos de resistência começaram a se desenvolver sob ideais anarquistas e comunistas. Tais movimentos geraram questionamentos acerca da vinda de mais estrangeiros para o Brasil e movimentos nacionalistas contrários à imigração começaram a surgir. O governo federal, em sua preocupação com a defesa da “ordem” aprovou a lei Adolfo Gordo, onde era permitida a expulsão de estrangeiros envolvidos em atividades ilícitas no país. Diversas outras medidas se tornaram lei afim de proteger os direitos do brasileiro perante o imigrante, medidas estas que expressam que não eram todos os brasileiros que se adaptaram sumariamente às novas culturas que chegavam ao país e a teoria naturalista mais uma vez é refutada acerca da hospitalidade do brasileiro.

Os dados numéricos sobre a imigração no Brasil são pouco sistematizados e conflitam entre si, mas o IBGE em uma pesquisa comemorativa acerca dos 500 anos do país, apresentou dados sobre a imigração no país, segundo a nacionalidade. Esta pesquisa revelou que quase 1/3 da totalidade de imigrantes são italianos, seguido por portugueses, espanhóis, alemães, russos, japoneses, austríacos e sírio-libaneses. A maior parcela desses imigrantes estabeleceu-se em São Paulo, sendo em sua maioria italianos, espanhóis, portugueses e japoneses respectivamente. Os italianos em São Paulo e os espanhóis em Salvador foram os imigrantes mais facilmente assimilados pelo brasileiro, pela proximidade da língua, da religião e da cultura.

A proximidade entre portugueses e brasileiros é singular, é uma relação caracterizada pela união da língua e pelo contínuo fluxo migratório. Embora os portugueses tenham sido nossos colonizadores, terem trago negros para uma terra de índios e desenvolvido uma comunidade miscigenada, eles também caracterizam a presença europeia no Brasil, presença esta que trazia consigo costumes posteriormente admirados, enfrentaram nuances de rejeição e aceitação, fato este que desenvolveu para alguns a teoria de que a independência do Brasil não foi dada contra os portugueses, mas com os portugueses. Vale ressaltar que ainda nos dias atuais as fronteiras entre Brasil e Portugal são muito fluidas e sem grandes restrições migratórias.

Referente à importância do descobrimento do Brasil para Portugal, nas palavras do escritor português Nuno Júdice:

O Brasil continua a ser uma espécie de terra da promessa no imaginário português. Isso está relacionado ao fato de ser ainda, no século XIX, uma terra de imigração. As casas ricas de Portugal são as casas dos brasileiros, sobretudo no norte de Portugal. Além do aspecto material, há outro, ligado à ideia do Brasil como refúgio, como na época da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão. O Brasil é um possível refúgio por causa da língua e da cultura. (JÚDICE, 1994, p. 146, apud OLIVEIRA, 2002, p. 25)

A precariedade crescente nas condições de vida na Europa foi fator decisivo na vinda de imigrantes para o Brasil, como uma fuga da pobreza e esperança de ascender financeiramente e retornar à nação de origem. Mas no caso dos portugueses que obtinham sucesso aqui no Brasil, muitos voltavam para Portugal apenas para buscar a família e retornar ao Brasil, pois as condições aqui estabelecidas eram melhores que as que possuíam em Portugal. As maiores concentrações de imigrantes portugueses se davam nos grandes centros urbanos, mais especificamente Rio de Janeiro e Salvador. O português pobre que chegava ao Brasil, por ser branco e europeu era preferido ao trabalhador nacional, caracteristicamente negro ou mulato e pela ausência de laços familiares no país passaram a viver em seus locais de trabalho, vivendo como agregados, mas aqueles que não conseguissem emprego ou perdessem o emprego perdiam tudo e passavam a ser vistos pelos brasileiros como propulsores da desordem.

Com o passar dos anos, desenvolveu-se uma identidade cultural dos portugueses no Brasil, identidade esta que impulsionou a criação de alguns estereótipos acerca dos portugueses em geral como, por exemplo, a ideia do português como indivíduo bronco, analfabeto e adulterador de pesos e medidas. Tais estereótipos eram criados na medida em que os portugueses se inseriam na sociedade brasileira e obtinham ascensão financeira

através do acúmulo de propriedades de comércios e geraram em certa medida, descontentamento dos brasileiros sob o viés de que o eles enriqueciam cada vez mais “às custas” dos brasileiros.

No Rio de Janeiro, grande parte das padarias e confeitarias são de portugueses e aqueles que migram para o Brasil são mais graduados e qualificados e chegam ao país com propostas de emprego já feitas antes de sua chegada. Embora os portugueses tenham desenvolvido uma identidade cultural no Brasil, os mesmos buscaram também preservar atividades e crenças de sua nação através de artigos religiosos e decorativos.

2.1. Os imigrantes italianos

Como mencionado anteriormente, o Brasil necessitava de mão de obra para substituir os negros escravos que trabalhavam nas fazendas, e para preencher as falhas demográficas do país ocupando territórios nacionais até então pouco habitados. Grande parte dos imigrantes italianos que chegavam ao Brasil eram oriundos do sul da Itália, região onde predominava a agricultura camponesa. O italiano deixou seu país sem ressentimentos quanto as más condições de vida, mas tinha em seu imaginário que fora vítima da “má sorte” e, portanto, a melhor solução seria migrar e tentar melhorar suas condições para então retornar à Itália.

Ao chegar ao Brasil, os italianos foram vistos como qualitativamente superiores aos negros, ainda que pertencessem às classes inferiores da sociedade de origem e eram encaminhados a trabalhar assalariados nas fazendas de café. As condições de trabalho enfrentadas pelo imigrante italiano não eram as melhores, mas também não se diferenciava muito do trabalho braçal ao qual estava acostumado em sua nação, o que tornava árdua sua permanência no Brasil era a mentalidade escravista dos proprietários das fazendas, o que levou o governo italiano a proibir a emigração para o país. Com as dificuldades encontradas no campo, muitos italianos migraram para centros urbanos, como São Paulo, em busca de meios alternativos de sobrevivência. Sendo assim, ocuparam um mercado pouco explorado na época que era o de serviços como jornaleiro, comerciante de peixes, verduras e cereais e garrafeira, trabalhos estes que na medida que não exigiam conhecimentos específicos, geravam lucros e não exigiam proficiência na língua portuguesa.

O desenvolvimento acelerado da cidade de São Paulo favoreceu bastante os imigrantes italianos, mas na medida em que a população de italianos em São Paulo crescia, também gerava descontentamento local, pois muitos brasileiros passaram a se sentir vivendo em uma cidade italiana. Tal descontentamento projetou a figura do “carcamano”, ou seja, a figura do italiano supostamente ignorante, sem polidez e desonesto. Ainda que criticado por sua petulância e falta de polidez, o imigrante italiano ainda era tido como aquele que se integrava com facilidade na sociedade e que buscava melhorar sua situação financeira independentemente do quão ruim estivesse.

A concentração de imigrantes italianos se deu em regiões específicas da cidade de São Paulo e preservaram características italianas que perduram a atualidade como, por exemplo, bairros como Brás, Bexiga, Bom Retiro, Barra Funda e Belenzinho. Assim como o imigrante português, o italiano também buscou preservar costumes religiosos, decorativos e alimentícios de sua nação de origem e o imigrante italiano o fez mantendo costumes de festividades religiosas, como a tradicional festa de Nossa Senhora de Acheropita, no bairro Bexiga e a festa de São Vito Mártir, no Brás. Além dos bairros tipicamente italianos, os paulistanos também herdaram o sotaque, a culinária apreciada e a cultura musical e artística dos imigrantes italianos.

2.2. Os imigrantes espanhóis

A imigração de espanhóis para o Brasil se difere um pouco das demais imigrações tidas no país, pois neste caso, os espanhóis preferiram se deslocar para a região nordeste, especificamente para Salvador, ao invés de se deslocarem para a região sul ou sudeste. Grande parte dos imigrantes espanhóis que vieram para Salvador, eram oriundos de Galiza, uma região pobre da Espanha que obteve, após alguns anos uma grande evasão demográfica. Os primeiros imigrantes espanhóis eram caracteristicamente homens em busca de melhoria nas suas condições de vida, estes ganharam o apelido de “galegos” que a princípio simbolizava aqueles que eram viajantes, desbravadores e acreditavam que sua emigração seria temporária, pois o quanto antes melhorassem suas condições voltariam à Espanha. Os precursores que obtiveram sucesso no Brasil, desconstruíram em sua maioria a ideia de retorno à Espanha e muitos mandaram buscar suas esposas para virem para o Brasil, outros foram para a Espanha, reforçaram seus laços sociais, se casaram lá e retornaram ao

Brasil com sua família para aqui permanecer. As relações de espanhóis com mulheres brasileiras ocorriam com certa frequência, mas raramente produziam laços estáveis como o casamento.

O imigrante espanhol, ao chegar a Salvador, por exemplo, buscou estabelecer-se através do comércio e logo chamou a atenção dos brasileiros com seu trabalho constante, tendo a supervalorização do trabalho como característica particular. Waldir Freitas Oliveira, jornalista de Salvador, assim explica essa relação entre galegos e a população local:

Não sei de baiano que haja nascido e vivido nesta cidade do Salvador (...) que não haja conhecido galegos. Ainda meninos ouvíamos falar mal deles e nos diziam que não mereciam confiança nos pesos e contas, elementos básicos do tipo de seu relacionamento com seus fregueses (...) estando, por isso, todos eles, sempre devendo aos galegos pelas compras feitas em suas vendas. Onde o hábito de falar mal dos galegos haver resultado de momentos de dificuldades maiores ou menores sentidas pelos seus devedores para pagá-los o devido. (OLIVEIRA, 2002, p. 50)

Esta visão pejorativa do imigrante espanhol se desenvolveu a partir das condições subumanas as quais o mesmo se submetia em prol do aumento de seus lucros e dos procedimentos tanto legais quanto ilegais aos quais utilizava em sua busca por ascensão, passando a ser visto como um indivíduo desonesto. A ascensão financeira foi uma conquista do galego, mas a ascensão social ficou em débito. A desconfiança gerada por seus atos dificultou sua inserção plena na sociedade brasileira e o imigrante espanhol buscou melhorar suas relações sociais através de contribuições para o carnaval, propagandas de seus estabelecimentos, anunciando notícias importantes para a comunidade e criando clubes de futebol, por exemplo. Tais atos amenizaram a antipatia do brasileiro com o galego, conseqüentemente tomando a sociedade mais harmônica.

A cultura, e nela a religião, foram fatores importantes para a assimilação dos brasileiros perante os imigrantes que chagavam ao Brasil. Os alemães, preferiram viver em colônias na região sul do país, foram pioneiros neste modo de convivência através de uma experiência política do governo imperial. Deste modo, os imigrantes alemães tinham pouco contato com a sociedade brasileira e construíram sua própria identidade, que se diferenciava culturalmente do resto do país.

2.3. Dos imigrantes japoneses, sírio-libaneses e judeus

O interesse migratório de japoneses para o Brasil, produziu alguns debates no governo brasileiro, tal debate era estruturado na dificuldade de assimilar o japonês ao brasileiro, ambos possuíam linguagens e culturas muito distintas e o japonês não contribuiria para o branqueamento da população brasileira, mas sua permanência era defendida sob o argumento de que o mesmo contribuiria copiosamente para o progresso do país. Com o tempo, a vinda dos imigrantes japoneses passou a ser bem vista pelos brasileiros, na medida que os mesmos contribuíam para o desenvolvimento agrícola e não aglomeravam os centros urbanos como os sírio-libaneses e judeus o faziam.

Já os sírio-libaneses, tiveram uma primeira aceitação semelhante à dos imigrantes italianos e espanhóis por serem católicos. Grande parte destes imigrantes sofreram perseguição religiosa em seus países, o que foi fator decisivo para sua emigração. Estes se fixaram nos grandes centros do país como Rio de Janeiro e São Paulo e se estabeleceram no país através do comércio com lojas de tecidos e serviços de mascate, como a venda para cidades do interior, por exemplo. Foram pioneiros neste modo de comércio, criaram o “comércio popular”, comércio dedicado às pessoas menos favorecidas financeiramente.

Os imigrantes judeus foram mais bem aceitos pela sociedade brasileira do que os japoneses, tanto pela cor da pele, quanto pela religião. A visibilidade do judeu na sociedade brasileira é qualitativa, o grupo de imigrantes que vieram para o Brasil é relativamente pequeno perante os grupos de outras nacionalidades. Os mesmos se dedicaram a atividades no comércio de confecções, profissões liberais e intelectuais e deram continuidade à sua cultura do conhecimento. Nas palavras de Lucia Lippi Oliveira, acerca da contribuição do imigrante no Brasil:

Os imigrantes estiveram na linha de frente da introdução, na cultura brasileira, de dois traços ou comportamentos dos mais relevantes. O primeiro tem a ver com a superação da barreira contra o trabalho braçal/manual, herança de quase 400 anos de escravidão. O imigrante que aqui chegou como mão de obra assalariada participou do processo que permitiu convencer

as pessoas de que deveriam vender sua força de trabalho, domesticar o tempo ao ritmo da indústria. Por outro lado, o imigrante também acentuou a versão do trabalhador nacional como preguiçoso e incapaz, versão essa partilhada pela elite nacional. A capacidade de trabalho do imigrante e seu sucesso reforçam a crença da suposta preguiça dos brasileiros. (OLIVEIRA, 2002, p. 59)

Outra contribuição de suma importância para o Brasil foi o desenvolvimento do comércio nacional, o que permitiu a inserção do país nos preceitos do capitalismo através do desenvolvimento econômico que tais atividades geravam. Vale ressaltar que embora os imigrantes tenham ultrapassado as barreiras estereotipadas criadas pela sociedade brasileira, estes não tiveram influência e a própria sociedade do país não mudou acerca dos preconceitos raciais proeminentes, a figura do negro e do mestiço permanecia degradada devido à escravidão. Quase dois séculos após o fim da escravidão ainda vemos uma sociedade regada de preconceitos. A teoria do branqueamento contribuiu significativamente para a população de brancos no país, mas ainda assim a sociedade brasileira é composta em sua maioria por indivíduos negros e pobres.

2.4. A imigração dos gregos

Diferentemente dos imigrantes citados acima, a imigração dos gregos é pouco conhecida pelos brasileiros e a motivação para que viessem para o Brasil também se difere um pouco das demais imigrações. Os pioneiros a desembarcar em território brasileiro, o fizeram na ilha de Desterro, atual Florianópolis e a semelhança da mesma com a Grécia foi o primórdio factual que incitou o desejo de cessar as viagens constantes e fixar-se no Brasil. Neste ponto é válido ressaltar que, os imigrantes gregos que se fixaram no Brasil detinham um nível considerável de conhecimento e não eram desfavorecidos financeiramente. Não obstante estavam acostumados a viajar pelo mundo e de todas as terras que visitaram escolheram Florianópolis para se instalar definitivamente.

Os imigrantes gregos a princípio não tiveram empecilhos quanto à sua permanência no Brasil, muito por conta de suas características físicas e seu nível de conhecimento, em sua maioria eram profissionais formados como médicos, por exemplo. Através da receptividade política que receberam, uma pequena colônia foi formada em prol dos imigrantes gregos e para a preservação de seus costumes, da língua falada e da religião, fundando inclusive através desta, a Irmandade Ortodoxa de São Constantino, santo principal da região de Kastelórizon (ilha de origem de grande parte destes imigrantes).

A união da colônia grega foi fundamental para a preservação de seus costumes, mas não contribuiu para a assimilação entre o imigrante grego e a população local. Embora parte do grupo de imigrantes gregos se dedicasse a atividades comerciais, os mesmos não desenvolviam tanto o português quanto era necessário para a comunicação mútua, tal fato possibilitou que, de forma inversa, alguns brasileiros que habitavam a região introjetassem em seu linguajar popular alguns dialetos gregos. As histórias gregas mitológicas também passaram a fazer parte da interação entre brasileiros e gregos, e através destas surgiu a figura do grego como heroico; a seguridade que o imigrante grego transmitia se afirmava perante suas atitudes, pois este só se firmava definitivamente em alguma região depois de reunir o máximo de conhecimento do lugar.

Uma das maiores contribuições culturais destes imigrantes para o Brasil, se deu através da culinária, introduziram frutos do mar como o caviar, a lula, o ouriço e o polvo, alimentos que a princípio não foram muito apreciados pelos brasileiros, mas que hoje se tornaram pratos tradicionais nas mais diversas microrregiões do país. Os registros acerca da imigração grega no Brasil são extremamente escassos e aqueles que estão disponíveis foram estudados sumariamente pelos descendentes destes imigrantes.

3. A imigração e a identidade dos brasileiros

As transformações que as imigrações trouxeram para a sociedade brasileira ficaram intrinsecamente marcadas na história do Brasil. Cada imigrante, de cada nacionalidade, trouxe consigo uma carga cultural que se fixou de algum modo no Brasil agregando ingredientes essenciais para a constituição da cultura brasileira. Os portugueses construíram uma relação de irmandade com os brasileiros, os espanhóis contribuíram no sotaque nordestino, assim como os italianos contribuíram no sotaque paulistano, além da cultura apreciada de massas, especialmente as pizzas paulistanas que são consideradas as melhores do país, a culinária alemã ganha cada

vez mais destaque e admiradores, os japoneses inspiram a cultura do trabalho e cultivo de produtos naturais, os sírio-libaneses nos deixaram o legado do comércio popular que atualmente é uma das atividades mais lucrativas do país, os judeus permanecem no âmbito do incentivo ao conhecimento. Enfim, a sociedade brasileira em si é uma gama miscigenada de culturas e costumes que estão intrinsecamente ligados a cada um dos brasileiros.

O brasileiro por si só é fruto da miscigenação, o que o tornou único em um mundo que cultuava a unidade de raças. O mundo contemporâneo está globalizado, todos estamos “conectados”, mas mesmo com essa rede de acesso ao outro o preconceito ainda perdura, as intolerâncias ainda são geradoras de violências e massacres. O brasileiro dificilmente entra de maneira decisiva em conflitos internacionais e é visto de maneira estereotipada como um povo pacato, com um alto nível de aceitação das mais diversas situações desfavoráveis e a passividade dos negros, por exemplo, que historicamente sofrem preconceitos e reflete de maneira incisiva em tais estereótipos. Os quase quatrocentos anos de escravidão do Brasil é fator determinante para o desenvolvimento histórico do país, pois a abolição da escravatura não se deu através de lutas revolucionárias, mas sim em prol de acordos econômicos. Mesmo com o projeto de branqueamento, a população brasileira é composta em sua maioria por indivíduos negros e mesmo com este fato o poder econômico do país está detido pelas minorias brancas. Exemplo do preconceito arraigado na sociedade brasileira, é o fato de não termos, ainda hoje, nenhuma liderança negra de expressão nacional, além da quantidade ínfima de representantes negros no congresso nacional. Através de tais considerações podemos observar a pouca representatividade de uma das maiores camadas da sociedade brasileira, da invisibilidade gerada pelo preconceito e de como até os dias atuais o europeu caracteristicamente branco ainda é supervalorizado no país.

Apesar de todas as contribuições que os imigrantes trouxeram para o Brasil, o governo foi deixando cada vez mais de lado as políticas relacionadas à imigração. Mesmo nos dias de hoje, há apenas uma única secretaria no Itamaraty que centraliza a questão dos estrangeiros no país, todas as outras secretarias do ministério das relações exteriores são voltadas para a emigração, para a questão do brasileiro no exterior, o que é de suma importância, mas ao mesmo tempo falta políticas de Estado na recepção dos imigrantes que chegam ao Brasil, políticas que possam garantir-lhes acesso à direitos básicos e fundamentais a todos os indivíduos, nativos ou não. O imigrante que chega ao Brasil hoje, não obtém garantias como cidadão, o governo federal argumenta perante as críticas, que há o Sistema Único de Saúde, que possui o sistema de atendimento universalizado, ou seja, qualquer indivíduo independente de questões de raça, gênero ou nacionalidade pode ser atendido gratuitamente nos hospitais públicos do país, assim como as escolas públicas, segundo o governo atendem à demanda tanto nacional, quanto à população de imigrantes, mas os relatos dos imigrantes bolivianos, por exemplo, são opostos ao posicionamento governamental.

No Brasil, as políticas de legalização dos imigrantes são executadas de modo extremamente burocrático e muitas vezes destitui o imigrante de direitos básicos o obrigando a viver ilegalmente no país. A partir destes fatores, o imigrante ilegal se submete a condições análogas ao trabalho escravo, colocando em questão sua própria dignidade para conseguir continuar residindo no país. A partir das discussões trazidas acima, nas quais analisamos as diferentes imigrações ocorridas no Brasil e suas consequentes influências para a formação cultural da sociedade brasileira, passamos para as considerações finais. Antes, porém, é importante ressaltar que este artigo foi constituído na tentativa de demonstrar como as imigrações foram primordiais para a cultura e, até mesmo, para a formação demográfica do país. Observamos ainda que este tema deve ser cada vez mais estudado para que possamos entender a formação do que chamamos de sociedade brasileira.

Considerações Finais

A nível dos tópicos abordados no trabalho, podemos observar algumas tendências dos brasileiros perante os imigrantes, tendências estas que refletem uma dualidade de assimilações positivas e negativas. O imigrante na medida que é admirado por ser, em sua maioria, oriundo da Europa e ter em si costumes alheios à cultura nacional, também é jubilado por tal favoritismo e na medida que é apelidado pejorativamente nos assuntos internalizados da sociedade, também é citado orgulhosamente nas narrativas históricas nacionais acerca de sua contribuição para o desenvolvimento da nação.

As razões migratórias dos imigrantes citados são em sua maioria de fácil assimilação, mas a imigração de gregos para o Brasil ainda é intrigante, pois se difere pormenor em relação ao motivo de sua instalação no país. Ao que me parece, a semelhança entre a ilha brasileira e a ilha grega é um detalhe ínfimo perante tudo que o Brasil englobava e o que a Grécia, sendo um país europeu, representava na época. A semelhança no modo

dos imigrantes gregos e alemães se instalarem no Brasil, produz também questionamentos em relação à visibilidade que a comunidade alemã tem no país e a invisibilidade da comunidade grega, onde grande parte da sociedade brasileira não tem conhecimento da existência de seus imigrantes. Ademais, mesmo descendentes de imigrantes gregos possuem dificuldades em buscar esta comunidade em nosso território, a existência de uma comunidade grega em Manaus, por exemplo, é informação inédita à grande maioria dos brasileiros descendentes ou não de gregos.

Contudo, este trabalho visa demonstrar a importância das relações entre os nativos brasileiros e os imigrantes vindos de várias partes do mundo. Formou-se no Brasil uma sociedade diversificada, multicultural e que se identifica na própria diferença. A imigração ajudou a construir a identidade dos brasileiros, de mesmo modo, nós, brasileiros, com nossa cultura peculiar continuamos a dar exemplos de receptividade a todos os estrangeiros – principalmente os europeus. Portanto, acreditamos que esse artigo é só o início de uma pesquisa mais profunda sobre a influência dos imigrantes na nossa formação cultural, principalmente dos imigrantes gregos. Tal tema merece cada vez mais espaço e relevância nos estudos envolvendo as Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. S., KERBAUY, M.T.M., TRUZZI, O. **Mudança de fronteiras étnicas e participação política de descendentes de imigrantes em São Paulo**. RBCS Vol. 27 n° 80, outubro/2012.

COLBARI, Antonia. **Familismo e Ética do Trabalho**: O legado dos imigrantes italianos para a cultura brasileira. São Paulo: Rev. bras. Hist., Vol. 17, n.34, 1997.

KATCIPIS, Luiz Felipe Guarise. **Memórias, contribuições e permanências da colônia grega em Florianópolis**. Florianópolis: UFSC, 2014.

OLIVEIRA, Lucia Lippi de. **O Brasil dos imigrantes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 2ª Edição.

ROVINA, Melina Roberto. **A Grande Emigração**: O êxodo dos italianos do Venêto para o Brasil, de Emilio Franzina. Cad. AEL, Vol.15, n.27, 2009.